



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

ENUNCIÇÃO E AS DIFERENTES ABORDAGENS LINGUÍSTICAS

Neuza ZATTAR (Unemat / PPGL)

Taisir M. KARIM (Unemat / PPGL)

RESUMO: Nossa proposta para o Simpósio Temático Enunciação e as diferentes abordagens linguísticas é a de reunir trabalhos advindos de abordagens teórico- metodológicas que tratam de questões da linguagem cuja análise incide sobre o funcionamento semântico-enunciativo da nomeação (nome próprio), designação, formação nominal, performatividade, enunciados vocativos, argumentação, procedimentos de reescrituração e articulação, conceitos que fundamentam a Semântica da Enunciação, e também do conceito de argumentação inspirado em Ducrot e Carel, para quem a argumentação está inscrita na língua e o sentido de uma entidade linguística/segmento linguístico se dá exclusivamente numa abordagem linguística, na argumentação. (DUCROT, 1987). Fazemos a presente proposta a partir das pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat, na perspectiva da enunciação desenvolvida por Eduardo Guimarães (2002, 2011, 2018) e Luiz Francisco Dias (2018). Este trabalho se constitui pela oferta de um leque de disciplinas obrigatórias e eletivas nas diferentes abordagens da enunciação no currículo do Programa de Pós-graduação, e na produção de textos fora de área por mestrandos e doutorandos de outras áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, este simpósio propõe abrir um significativo campo de investigação da enunciação que vem sendo desenvolvido nas IES de vários estados brasileiros e em países vizinhos, como a Argentina. O simpósio objetiva também, nesse espaço de interlocução, uma discussão teórica sobre as questões de linguagem com participantes de outras IES, a partir da premissa de que a enunciação é “o acontecimento do funcionamento da língua no espaço de enunciação, espaço de relações de línguas e falantes no qual elas funcionam na sua relação com os falantes” (GUIMARÃES, 2018, p. 23); e “a significação é o que se apresenta por aquilo que se diz” (Idem, p. 13-14) no acontecimento do dizer, a enunciação. Dada a presente proposta, serão aceitos trabalhos que estejam relacionados às pesquisas que tratam da significação da linguagem no domínio dos estudos enunciativos.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação. Significação. Argumentação. Formação nominal.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

AS FORMAS LINGUÍSTICAS E SUAS RELAÇÕES NA TESSITURA DE SENTIDOS: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA

Elisandra Benedita SZUBRIS (Doutoranda PPGL/UNEMAT)
elisandraszubris@hotmail.com

Leila Castro da SILVA (Doutoranda PPGL/UNEMAT)
leilatuim14@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise das articulações intranominais constituídas por nomes em língua portuguesa a partir do formativo [-iane], como *falsiane*, *chatiane*, *sonsiane* e outros usados em ambiente virtual na atualidade. O presente estudo está fundamentado numa abordagem da Semântica Enunciativa desenvolvida por Luiz Francisco Dias (2018). Na visão desta semântica temos uma compreensão da forma linguística e de suas relações, ou seja, as formas linguísticas não produzem sentido de forma isolada, mas sim quando entram em funcionamento na sociedade integrando enunciados. Dessa maneira, as construções nominais não são analisadas pelo ponto de vista de sua estruturação, mas de sua arquitetura, considerando que há razões enunciativas que precedem as regularidades estruturais. Observaremos como estes nomes ao integrarem enunciados passarão a constituir as Formações Nominais (FN) das quais elas fazem parte. Nesse processo, as articulações são afetadas pelos referenciais histórico-sociais o que nos permite um olhar diferenciado sobre os formativos já existentes na língua. Nas diferentes situações de enunciação somos convocados a dizer algo, que de algum modo tem relação com os referenciais históricos e vão adquirindo pertencimento em determinadas cenas enunciativas. Dessa forma, compreendemos que as relações entre formativo e base são imprescindíveis na composição destas formações, pois o formativo [-iane] adquire a regularidade de uma visão social, e esta regularidade, por sua vez, motiva o surgimento de novas palavras, que podem condensar ou aglutinar enunciados sobre elas, por exemplo: *Lá vem a Falsiane com a sua melhor amiga, a Escrotiane*. Nesse recorte, percebemos que o referencial histórico que sustenta a pertinência enunciativa do nome *Falsiane* é alguém ser falso. Da mesma forma, percebemos a regularidade do formativo no nome *Escrotiane*, alguém ser escroto. Portanto, o formativo [-iane] agregado a essas duas bases podem constituir palavras que designam pessoas em caráter depreciativo, assim como, poderá agregar-se a outras bases. Em nossas análises, levaremos em consideração os conceitos de formação nominal, referencial histórico, pertinência enunciativa e outros que os recortes mobilizarem.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação. Articulação Intranominal. Formativo. Formação nominal.

OS MODOS DE DIZER DO PRESIDENTE BOLSONARO NO DISCURSO PROFERIDO NA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU/2019

Karine PEDROZA (UNEMAT)
pedroza@unemat.br

RESUMO: Considerando o cenário político protagonizado pelos dizeres do atual presidente da República em relação às questões nacionais e internacionais, especificamente as internas referentes às queimadas na região amazônica, entre outros aspectos que veiculam na mídia, tem esta pesquisa o objetivo geral de analisar à luz da Semântica da Enunciação, teoria desenvolvida por Guimarães (2018) e Dias (2018), os modos de dizer do presidente nos enunciados que integram o texto/discurso proferido na Assembleia Geral da ONU, realizada em 24 de setembro de 2019, observando se os dizeres oficiais do texto evocam o memorável da linguagem praticada pelo presidente no seu plano de governo e nas mídias sociais, como o *twitter*, por exemplo. Além do objetivo geral, tem-se os objetivos específicos que consistem em: analisar o funcionamento semântico-enunciativo dos enunciados que integram o discurso do presidente Bolsonaro na abertura da Assembleia Geral da ONU; examinar nas cenas enunciativas recortadas do discurso de abertura como se dá a produção de sentido sob o funcionamento da argumentação; analisar os modos de relação por reescrituração e articulação nos textos integrados de enunciados e examinar as formações nominais constituídas de expressões como “corrupção generalizada”, “qualificação médica”, “liberdade política”, “queimadas criminosas”, entre outras. Para isso, tomamos como *corpus* de análise o discurso do presidente Bolsonaro enunciado na Assembleia Geral da ONU/2019, primeiramente, por ser um discurso de grande relevância, uma vez que, dentre outros aspectos, exigiria de um chefe de Estado um posicionamento enunciativo específico; em segundo lugar, por se tratar de um texto/discurso construído de linguagens que se estruturam, se articulam e se intercomplementam com o objetivo de estabelecer relações, inicialmente, institucional e política com aquele que o assiste, ouve ou lê e, por fim, pela proporção que tomou o texto/discurso tanto no meio político, quanto na população, pois, enquanto alguns parabenizavam o presidente do Brasil por sua postura e discurso, outros o criticavam, como foi possível observar nas mídias sociais, televisivas e impressa. Sendo assim, serão levados em consideração todos os aspectos citados acima, além do texto presidencial, visto que a proposta de pesquisa e a escolha do *corpus* se fazem relevantes tanto para a sociedade quanto para o meio acadêmico. Como procedimento metodológico, primeiramente, será feita uma sondagem no *corpus* de estudo com o intuito de selecionar enunciados que contribuam para a mobilização das categorias semântico-enunciativas e que possibilitará o encontro e a seleção de recortes decisivos para a realização das análises pretendidas.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica. Dizer. Memorável. Argumentação.

FORO POR PRERROGATIVA DE FUNÇÃO:
O ACONTECIMENTO DO JULGAMENTO DA AÇÃO PENAL 937.

Rose Kelly dos Santos Martínez
(PPGL/UNEMAT)

RESUMO: O tema “Foro por prerrogativa de função” tem sido muito debatido entre os juristas pelas questões que suscita na sociedade brasileira, e se institui na Ação Penal remetida ao Plenário do Supremo Tribunal Federal - STF pelo relator, ministro Luís Roberto Barroso, para resolução de questão de ordem. Na ação, o ex- deputado federal Marcos da Rocha Mendes responde pela prática do crime de captação ilícita de sufrágio – corrupção eleitoral (art. 299 do Código Eleitoral). A partir desse acontecimento jurídico e de linguagem, a presente pesquisa filia-se ao campo teórico da Semântica da Enunciação, definida por Guimarães (2018, p. 22) como “uma ciência que tem por objeto o estudo da significação”. Entendendo “a significação como sentido, ou seja, como produzida pela enunciação, pelo funcionamento das línguas num espaço de enunciação”. Em relação ao acontecimento do julgamento, qual a diferença que constitui a sua especificidade? Para Guimarães (2018, p. 38), “a diferença é a temporalidade de sentidos: um passado, um presente e um futuro”. Considerando o fundamento jurídico e social do foro por prerrogativa de função, proponho analisar enunciativamente como se constroem os sentidos de *foro por prerrogativa de função* na enunciação do texto constitucional, bem como nos votos/pareceres dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), observando como se dá o desdobramento desses sentidos no acontecimento de linguagem em que essa expressão é enunciada. Busco, ainda, analisar nos votos/pareceres dos ministros do STF referentes à Ação Penal 937 como funciona a argumentação, enquanto sustentação do que se enuncia. Para as análises das expressões “foro por prerrogativa de função” ou de sua paráfrase “foro privilegiado”, tomo como *corpus* documentos oficiais como a Constituição de 1988 e votos dos ministros do STF no julgamento da Ação Penal 937. Neste trabalho, a noção de *corpus* é concebida no sentido que lhe atribui Orlandi (2003, p. 63), como “fatos da linguagem com sua memória, sua espessura semântica, sua materialidade linguístico-discursiva”. Esta pesquisa se encontra em fase de elaboração, de modo que apresento apenas uma visão geral da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica da Enunciação. Foro por prerrogativa de função. Ação Penal.

UMA GUERRA, UM MURO E DOIS MUNDOS:

UMA ANÁLISE HISTORICO-ENUNCIATIVA SOBRE O MURO DE BERLIM

Lucas ALVARES ¹

2

RESUMO: Após o término da Segunda Guerra Mundial, um acontecimento no início dos anos 1960 é fincado na história moderna como o signo da luta pelo interesse, pelas zonas de influência de duas grandes superpotências que dividiram o globo em dois, a construção de um monumento ao poder, de um signo da divisão, da separação, da morte e da dor do distanciamento de famílias, amigos, casais; o símbolo máximo da nova era que chegara: o Muro de Berlin. Na história das guerras é possível encontrar narrativas que contam sobre os espólios de guerra, ou seja, da submissão do lado perdedor ao lado vencedor, da perda de território, de riquezas, acontecimentos que se resumem pela conquista e pelo interesse de expansão de grandes impérios e potências. No entanto, o que veremos sobre o Muro de Berlin é que este se tornou símbolo da Guerra Fria como a divisão não apenas de uma cidade, um país ou um continente, mas, a divisão do mundo entre EUA e URSS, entre Capitalistas e Comunistas. Colocar-nos-emos, desse modo, a analisar o significado da expressão Muro de Berlin em enunciados nos quais expressão funciona seja em sua totalidade, seja por modos de reescrituração ou por elementos metafóricos que constituem os sentidos para Muro de Berlin no presente do acontecimento. Para tanto, valer-nos-emos da metodologia de análise semântica e enunciativa com base nos dispositivos teóricos e metodológicos da Semântica do Acontecimento/Enunciação de Guimarães (2002, 2007, 2017, 2018) como meio analítico e científico de se considerar a construção do sentido na e pela linguagem. O interesse sobre o tema surgiu a partir do fato da derrubada do Muro de Berlin, acontecimento que se constitui em relevo significativo para a história contemporânea, ter completado 30 anos no ano de 2019. A importância de sua construção até sua derrubada e aquilo que enunciativamente significa o Muro de Berlin consolidam-se em matérias importantes até os dias atuais quando a discussão em torno da divisão entre povos, culturas e religiões em alguns momentos circulam pela mídia internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica. Muro de Berlin. Divisão. Sentido.

1 Doutorando em Linguística/PPGL/Unemat, membro do projeto de pesquisa Significar Mato Grosso. laspa85@gmail.com.

2 Professor doutor PPGL/DL Unemat/Cáceres, coordenador do projeto de pesquisa Significar Mato Grosso. taisirkarim@hotmail.com.

A ARGUMENTAÇÃO COMO PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO

Neuza Zattar
(Unemat/PPGL)

RESUMO: Os estudos da argumentação, desde os seus primórdios, aparecem vinculados à Retórica de Aristóteles, com o objetivo de o orador convencer e persuadir um auditório. Muito tempo depois, Perelman (1977) vai defender, na visão da Nova Retórica, que a prática da argumentação firmada pelo diálogo significa ganhar a adesão da audiência. Ou seja, a argumentação não está a serviço da demonstração, por meio de provas ou da verdade, mas da transferência para a conclusão da adesão acordada pelo alocutário às teses apresentadas. Mais recentemente, Ducrot e Anscombe (1994), ao desenvolverem a Teoria da Argumentação na Língua, afirmam que a argumentação está inscrita na língua, nas frases mesmas. Não é nosso interesse neste trabalho desenvolver um estudo teórico sobre a argumentação, mas de situá-la para se pensar como a argumentação vem se inscrevendo ainda como ferramenta de persuasão ou convencimento do interlocutor nos compêndios de redação e na Cartilha do Enem, a qual estabelece como critério para a prova de redação, a defesa de uma opinião sobre o tema proposto pelo participante, sustentada *por argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual*. Nessa proposta, fica evidente a articulação da argumentação com elementos da retórica aristotélica e da linguística textual, que se fundem para dar ao texto da redação a conformação exigida pelo exame. Diferentemente da posição de determinados manuais de redação e do Enem, sustentada pela retórica que defende a argumentação sob o ponto de vista da persuasão e do convencimento do alocutário; da visão de Perelman; para quem a argumentação se pauta na transferência da adesão às teses pelo alocutário para a conclusão; e da posição de Ducrot (1987) que afirma que a argumentação está inscrita na língua, adotaremos para este trabalho a posição de Guimarães (2018, p. 95), para quem a argumentação se define como “o elemento do processo de significação, produzida pelo acontecimento da enunciação. Nessa linha, propomos analisar os modos de significação da argumentação em cenas enunciativas de texto eletrônico, articulados ao agenciamento das figuras enunciativas e às paráfrases, a partir da reconfiguração dada a essas figuras, que correspondem, segundo Guimarães (2018), ao(s): Locutor – agenciado pelas sistematicidades linguísticas, institui aquele que diz; alocutários – agenciados pelas condições históricas sociais do falante, instituem os lugares sociais do dizer; e enunciador – um lugar de dizer, que não projeta o *tu*.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Cenas enunciativas. Figuras enunciativas. Texto eletrônico.

UM ATLAS (RE)DESENHANDO PELO ACONTECIMENTO DE NOMEAÇÃO: MATO GROSSO E SEUS MUNICÍPIOS³

Taisir Mahmudo KARIM/UNEMAT
taisir@unemat.br

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar, do lugar dos estudos enunciativos, a partir da nomeação dos municípios do Estado de Mato Grosso⁴, o movimento semântico que constrói sentidos da geografia físico-política, que hoje descreve o que representa o estrato sócio histórico do mato-grossense. Tomamos conceitos da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002), um arcabouço teórico metodológico que tem como fundamento os estudos enunciativos. Esse lugar permite que observemos de modo particular o processo contínuo que estratifica a região naquilo que se projetava enquanto latência futura do que viria a ser uma (unidade) político-administrativa do território brasileiro. Nossas análises levam em consideração o funcionamento semântico enunciativo dos nomes de municípios, que a partir da primeira metade do século XVIII começa a construir sentidos que passam a significar a geografia físico-política que dá existência histórica à região e, conseqüentemente, ao Estado de Mato Grosso. Nesse sentido, a análise enunciativa do funcionamento dos nomes dos municípios nos permite mirar de modo direto o movimento constitutivo do atlas mato-grossense, enredado pela tessitura de acontecimentos de nomeações dos municípios, um movimento contínuo que desenha e redesenha essa imensa arca movente que passa a significar o território do Estado de Mato Grosso. Essa posição teórica permite tomar um mapa enquanto texto, ou seja, nos leva a lê-lo enquanto enunciado, lugar que produz sentidos de narrativas sócio-históricas que o constitui, e isto, para nós, é significativo, pois nos leva a semantiza-lo(s) pela textualidade própria de sua existência, sua significação se dá então, enquanto movimento sócio histórico constituído na/pela linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Mato Grosso. Mapa. Sentidos. Enunciação.

3 Texto resultado de análises iniciais do Projeto de pesquisa “Atlas dos nomes que dizem histórias das cidades brasileiras – Um estudo Semântico-Enunciativo do Mato Grosso/CNPq/FAPEMAT – Projeto desenvolvido pelo Grupo de pesquisa da UNEMAT - Significar Mato Grosso.

4 Neste estudo, nos interessa observar os nomes dos municípios que formam o Mato Grosso a partir de sua divisão em 1978. Essa tomada de posição exclui aqueles municípios que passam a fazer parte do Mato Grosso do Sul após a divisão do Estado.

MODOS DE DIZER EM ENUNCIACÕES PRESIDENCIAIS

Wolber Sebastião Pereira
(PPGL/UNEMAT)

RESUMO: Neste texto analisamos os sentidos da palavra *político/política* em enunciações (pronunciamentos, discurso e entrevistas) de ex-presidentes do Brasil, mais especificamente Fernando Collor de Melo, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, produzidos entre o final do século XX e o início do século XXI, tomados como políticos alinhados a diferentes partidos e que, desse modo, partilhavam diferentes princípios e ideias. O interesse pela expressão *política* aconteceu por considerarmos a polissemia da palavra e como ela é dita pelos ex-presidentes do Brasil em diferentes pronunciamentos, procurando analisar os sentidos produzidos pela enunciação desses falantes quando dizem sobre/da/na *política*, que significa um período da história do povo que os elegeu e que, por isso, permitiu que falassem como seus representantes. A questão que colocamos, ainda, é verificar como a significação dessas palavras, nos acontecimentos dos pronunciamentos presidenciais, contribui com a compreensão dos sentidos de *político/política* para cada época da história brasileira como um modo de dizer na/da *política*, que se constitui no que podemos chamar de língua política, que pode ser a língua comum ou uma língua própria para as coisas de Estado. Nosso aporte teórico se dá pela Semântica da Enunciação, conforme os estudos de Eduardo Guimarães (2002, 2018), uma semântica histórica e social, em que o sentido se produz no acontecimento da enunciação, e que toma o dizer como político. Nessa perspectiva, o político é visto como fundamento das relações sociais que se estabelecem na e pela linguagem. Por isso, no acontecimento enunciativo, a língua funciona atravessada pelo político e um conflito se instala dividindo normativamente o real, e se abrindo para a afirmação de pertencimento dos que não estão incluídos. Trabalharemos, assim com uma teoria em que a expressão *político/política* será tomada como um termo teórico, para, a partir da concepção de língua como histórico-social, analisar o movimento político dessas expressões. O conceito de *político* empregado em relação à enunciação permitirá observar as normatividades em jogo, os sentidos já estabelecidos, e a configuração do litígio que age sobre a divisão do sentido da palavra *política*.

PALAVRAS-CHAVE: Político(a). Acontecimento. Sentido. Língua política.

